

A Igreja Certinha de Jesus, segundo as Escrituras.

Perfeita só a religião de Jesus, a Igreja que Jesus deixou certinha, a antiga Igreja Primitiva.

Mas, quatro séculos depois...

Quando Jesus subiu aos Céus, depois da sua ressurreição, deixou uma Igreja absolutamente certinha, ensinada e praticada pelos seus discípulos, da mesma forma que foi vivida coerentemente por Jesus. Nos três primeiros séculos, a Igreja Primitiva, a Igreja Verdadeira viveu os preceitos de Jesus da forma mais santa e coerente possível, pois ao invés de os cristãos perseguirem, eles próprios eram perseguidos e, em alta santidade que provinha do Espírito santo de Deus, até ofereceram a sua vida por amor maior ao Senhor Jesus, mas com o passar dos tempos (aí é que mora o perigo), a partir do século IV, os chefes cristãos se corromperam, bem devagar, mas progressivamente. Vamos a isso com detalhes.

Durante os três primeiros séculos pós Jesus, o astuto Satanás, ao perceber que quanto mais perseguia os santos de Jesus (os cristãos vivos) com torturas e mortes, tanto mais a Igreja Primitiva crescia, astucioso por excelência, mudou de tática: Fez retirar as perseguições aos cristãos concedendo a eles toda a liberdade possível sob o mesmo Império Romano que fora tão carrasco com os cristãos por três séculos. A profecia do Apocalipse, 12.7, já estava em pleno vigor nesses três primeiros séculos citados nos quais Satanás perseguia os cristãos pelo alto sofrimento imposto a eles, pretendendo a derrocada cristã. Quanto a isso, Satanás não tinha sucesso algum, pois pelo forte amor dos cristãos ao Senhor Jesus, eles resistiam bravamente às tentações da renegação do Nome do Senhor Jesus, ao custo de suas vidas. Isso aconteceu até o evento Constantino, escolhido por Satanás para vencer os santos, como veremos. Constantino nunca foi um cristão de Jesus, o cristão verdadeiro, como os fatos comprovam ao final desse arquivo.

“O dragão irou-se com a mulher (a Igreja de Deus) e foi fazer guerra aos outros seus filhos que guardam os Mandamentos de Deus e retêm o testemunho de Cristo”. Apocalipse 12.17.

A Igreja Primitiva, a Igreja Certinha de Jesus, é chamada assim porque não tinha os adendos e misticismos que hoje assolam a Igreja, não acreditavam em Maria “santíssima”; não acreditavam que Maria subiu ao Céu com seu velho corpo físico; não acreditavam que comiam a carne de Jesus e bebiam seu sangue físico; não acreditavam no fantasioso Purgatório; não rezavam pelos mortos e nem pediam a intercessão de santos mortos; santificavam os santos e solenes sábados e não praticavam idolatria de honrar santos e santas através de imagens e estátuas de madeira, de pedra ou de chumbo, Satanás mudou de tática: iria vencer os chefes cristãos pela doce vida do palácio dos reis. Antes de Jesus lançar-se à sua vida pública como Redentor da Humanidade, Satanás sabia que se conseguisse corromper Jesus, invalidaria a Missão do Mestre, mas como não conseguiu isso mesmo tendo tentado a Jesus no deserto, Satanás sabia da fraqueza humana, pois já havia conseguido corromper o homem bem antes, mesmo, na Criação, onde o homem vivia junto ao Criador, e por isso passou a perseguir os filhos do Senhor Jesus.

Satanás também venceu o homem até na primeira família do mundo, pois fez um irmão matar o outro irmão apenas por ciúme, atributo dele, Satanás. O Senhor Deus havia retirado a glória divina de Lúcifer, chamado também de Satanás, mas não lhe retirou o poder. E por esse poder e astúcia, Satanás bolou um plano que deu certo, pois acabou por vencer os santos, confirmando-se, assim, as profecias do Apocalipse no qual Satanás venceria os santos:

Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. Apocalipse, 13.7.

Há uma frase antiga carregada de sabedoria que diz: *“Dê a um homem (ou mulher) dinheiro e poder e você conhecerá quem ele é”.*

Até o evento Constantino, a Igreja de Jesus permanecia em santidade na observação de todos os preceitos de Jesus. Até ali a Igreja foi perseguida e jamais foi perseguidora. Mas como aqui na Terra não há bem que sempre dure, por conta de homens gananciosos a Igreja de Jesus caminharia para o caos. Mas como Jesus havia dito aos seus apóstolos que estaria com os santos todos os dias, sobraram os REMANESCENTES

cristãos do coração que se recusaram a integrar a corrupção da Igreja e foram perseguidos, torturados, desonrados, saqueados, denominados “hereges” e mortos por isso.

Nas profecias do Apocalipse está claro que Satanás venceria os santos, em sua maioria.

Bem, segundo o plano infernal de Satanás, Constantino, um “convertido”, ofereceu os palácios romanos para a chefia cristã gerenciar o cristianismo, podemos dizer assim. **A princípio, tudo indicava que Jesus havia vencido o mundo** e que agora, como a liberdade de culto, a Igreja ali, livre dos cultos escondidos, poderia construir templos e viver as regalias como cidadãos romanos.

“Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”. Jesus, João, 16.33.

Mas quando Jesus disse; “Eu venci o mundo”, quis dizer que quando veio ao mundo, o mundo estava em trevas, mas ele trouxe a Luz ao Mundo. Antes de Jesus ninguém estava habilitado ao Reino de Deus, por isso Jesus é chamado de Redentor. Mas será que foi com o evento Constantino que Jesus havia vencido o mundo? Ao contrário, exatamente ali começavam a se formar forças malignas pelas quais, SUTILMENTE, Satanás começaria a vencer os santos, e só não venceu o cristianismo por causa da força cristã dos remanescentes, assim como aconteceu com Noé. Noé venceu o mundo na época, com um grupinho de remanescentes, a sua própria família que honrava e santificava as Palavras do Senhor.

Jesus havia vencido as trevas do mundo pela sua Luz, propiciando, a partir de seu Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus, a abertura dos Portais do Céu a todos os que viverem os seus preceitos com a mesma coerência com que ele próprio as viveu.

Jesus venceu a morte. Venceu as regras que regem a Natureza, curando a milhares, vencendo as tempestades e a lei da gravidade, não afundando nas águas do mar. Jesus venceu as aflições e a falta de esperança com a qual conviviam tristemente os pobres e os rejeitados, os leprosos, naquela sociedade pastoril em que veio, aos quais os ricos e bem postados chamavam de ralé, de escória humana, afastados de Deus.

Jesus venceu o mundo ao não aceitar as ofertas altamente tentadoras de Satanás. Jesus venceu a vaidade, o ódio, a vingança, o ciúme, a intolerância e as leis judias da época, que escravizavam, que amaldiçoavam e que matavam. Jesus venceu todos os seus medos, principalmente na sua última noite no Jardim das oliveiras (ver arquivo no site www.segundoasescrituras.com de nome “A Missão do Mestre, segundo as Escrituras”. Jesus venceu os escárnios, as humilhações, as aflições.

Jesus venceu as ofertas de vestes finas, os tronos da glória humana, o prestígio pessoal, as ostentações humanas, as glórias pessoais, a vida doce em palácios de reis, o poder humano e o visual que empolgam, atribuições sempre havidas no Vaticano dos homens e por aí afora.

Jesus trouxe do Céu a Luz Divina ao mundo de trevas. Os tempos passaram, muita coisa mudou e as perseguições aconteceram, a própria Igreja de Jesus foi corrompida pelos homens do mundo, mas o SENTIMENTO CRISTÃO jamais foi apagado ou poderá ser apagado até a Consumação dos Séculos. Jesus venceu o mundo! Mas nada disso tem a ver com o evento Constantino.

Por conta de Satanás, que não havia conseguido vencer os santos pela atroz perseguição humana, esse personagem do mal começou a vencer os santos pelas mesmas ofertas que havia feito a Jesus, no deserto:

“Dar-te-ei todo este poder e glória desses reinos, porque me foram dados, e dou-os a quem quero”. Lucas, 4.6. Aqui, a Palavra de Deus nos revela que é Satanás **quem faz e comanda os poderosos**. Consideremos que se Jesus não desmentiu isso, representa, de fato, a Verdade Real.

*“...E não é de admirar, visto que Satanás se transforma em **um anjo de luz**”.* II Coríntios, 11.14.

Jesus havia repudiado a todas, mesmo estando muito fraco em decorrência de semanas em jejum, mas com o tempo, os homens, chefes dos cristãos, ali já não chamados cristãos, mas católicos, aceitaram de bom grado as ofertas de Satanás, pelas quais a Igreja de Jesus seria corrompida da pior forma possível. Já nada tendo de a Igreja Certinha de Jesus, o seu nome seria lançada nas piores trevas e nos lixos mais imundo do mundo, por conta de Satanás, que afinal venceu os santos.

Depois do evento Constantino e a seguir com Teodósio, outro imperador Romano que instituiu o catolicismo como religião oficial de Roma, e com os chefes cristãos já instalados nos palácios dos reis, até que esses bispos cristãos resistiram nos primeiros séculos, por amor a Jesus, mas com o passar do tempo, como sempre acontece, esses chefes, agora do denominado catolicismo, passaram a prevaricar os preceitos de Jesus, dos quais teriam de ser fiéis depositários e motivos de exemplos. Esses chefes católicos, ali já denominados papas, cada vez com mais prestígio humano por conta de “herdeiros de Jesus e de Simão Pedro”, passaram a construir os seus próprios palácios dos quais nunca conseguiram mais se desvencilhar, até hoje.

Por conta do imenso poder temporal que detinham e, principalmente por conta de Satanás e de seu plano infernal, já corrompidos inteiramente e a favor do mundo mundo, esses papas passaram a desprezar a Palavra Escrita do Senhor, se colocando no Lugar de Deus, literalmente falando, e a perseguir mortalmente a todos os que não os obedecessem. Obedecê-los seria pisar em Jesus com os dois pés sujos de toda imundície possível, por isso, mediante a profecia de Jesus: **“Estarei convosco todos os dias até a Consumação dos Séculos”**, os remanescentes seguraram a Igreja de Jesus a custo de torturas, de sofrimentos, de desonras, de enforcamentos e de mortes nas horrorosas fogueiras da insanidade papal, que mostravam ser o ódio dos vulgos cristãos, os papas, bem mais forte e vil que os ódios de Nero, de Décio, de Domiciano, de Diocleciano ou de Galério, pois cometeram crimes muito piores que eles. Cometeram crimes piores do que eles porque os papas diziam que o faziam tudo em o Nome do Senhor Deus, colocando-se na Terra como Deus, usurpando o lugar de Deus e invalidando os preceitos de Jesus.

*Ninguém de modo algum vos engane... o filho da perdição se elevará sobre tudo o que se chama Deus, **de sorte que se sentará no templo de Deus, apresentando-se como se fosse Deus**”.* II Tessalonicenses, 2.3.

“Nosso Senhor Deus, o Papa”.

Afirmações do Papa João XXII. Fontes históricas ao final do arquivo: “O Vaticano, segundo as Escrituras”. No site www.segundoasescrituras.com

“Não somos simples mortais. Ocupamos na terra o lugar de Deus, estamos acima dos anjos e somos superiores a Maria, mãe de Deus, porque ela deu a luz a um Cristo somente, mas nós, podemos fazer quantos Cristos quisermos”. Afirmações do Papa Pio IX. Fontes históricas ao final do arquivo: “O Vaticano, segundo as Escrituras”. No site www.segundoasescrituras.com

‘Ai de vós, quando vos louvarem’. Advertências de Jesus, em Lucas, 6.26.

*“Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor, **porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o Senhor louva**”.* II Coríntios, 10.18.

Abaixo os preceitos bíblicos que revelam que o poder temporal dos papas reis veio e vem direto de Satanás:

*“A besta que vi era semelhante a um leopardo, com pés de urso e com boca de leão. E **deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade**”.* Apocalipse, 13.2.

O Evangelho nos revela que é Satanás quem distribui e que gerencia os poderes humanos, como foram os dos papas e todos as glórias, prestígios, riquezas cumulativas e poder humano:

“Dar-te-ei todo este poder e glória desses reinos, porque me foram dados, e dou-os a quem quero”. Lucas, 4.6. Aqui, a Palavra de Deus nos revela que é Satanás **quem faz e comanda os poderosos**. Consideremos que se Jesus não desmentiu isso, representa, de fato, a Verdade Real.

Satanás continua como o anjo de luz de muita astúcia e poder, cujos predicados usa para se opor na Terra contra Deus, perseguido os cristãos, os filhos de Deus:

*“...E não é de admirar, visto que Satanás se transforma em **um anjo de luz**”.* II Coríntios, 11.14.

Por isso tudo, pela argúcia, pela astúcia e pelo poder que ainda detém, Satanás começou a vencer os santos vivos a partir de Constantino, no início do século IV, pois foi exatamente a partir da plena liberdade de culto e da aceitação da vida ostentosa nos palácios dos reis, devagar, mas progressivamente, os chefes católicos passaram a não se preocupar na observação dos preceitos vividos pela Igreja Certinha que Jesus deixou e,

com o passar dos séculos, já sem o Jesus em seus corações, então já sob o domínio de Satanás, passaram a corromper a Igreja Certinha de Jesus de várias formas, algumas da forma mais vil e absurda, antes mesmo e por toda a Idade Média, nos mais de seis séculos da atroz Inquisição Católica, como veremos abaixo. Ver no site www.segundoasescrituras.com o arquivo; “A Inquisição Católica, segundo as Escrituras”.

“Respondeu-lhes Jesus: Os são não precisam de médico, e sim os doentes. Não vim chamar justos, e sim os pecadores, ao arrependimento”. Lucas, 5.31.

Portanto, o Senhor Jesus não se preocupa muito com os que já são seus, os que têm fé e guardam os seus preceitos, mas se preocupa demais com aqueles que ainda estão doentes, espiritualmente falando.

Mas Satanás, ao contrário de Jesus, não se preocupa com os que estão perdidos pelas coisas do mundo, pois esses já são seus, por isso, se preocupa demais com os justos de Deus, na tentativa de também corrompê-los.

Como ilustração, segundo a próprio histórico da vida dos papas, construí um gráfico que mostra a derrocada da Igreja Católica exatamente pela progressiva derrocada dos papas. Nos três primeiros séculos após Jesus, a Igreja Certinha de Jesus era tão santa que TODOS os bispos da Igreja, os chefes da Igreja, denominados depois: papas católicos, e, como eu disse todos eles se tornaram santos, pois foram imolados por seu amor a Jesus. Mas a partir do século IV, no evento Constantino, o verdadeiro sentimento cristão foi esfriando junto aos papas católicos que de lembrança de que eram “os representantes de Jesus na Terra”, só ficaram as imagens e os crucifixos e outros visuais afins. Vejamos os gráficos:

A história dos papas é um eficiente termômetro para se averiguar quando os santos foram corrompidos, conforme Apocalipse, 12.17:

Construí uma tabela pela qual, até pela própria História da Igreja, nos mostra seus papas santificados, cencedem uma firme idéia da progressiva derrocada da Igreja ao ser levado aos palácios:

- A) De acordo com a doutrina católica, dos séculos 1º ao 5º (500 anos), houve 66 papas (excluindo-se os anti-papas) e todos eles foram declarados santos pelo próprio clero, sendo que três séculos desse tempo foi da proscricção romana.

Aproveitamento de santidade católica nesse tempo: 100%

- B) Dos séculos 6º ao 9º (300 anos), houve 67 papas, mas apenas 26 santos. Épocas em que já estavam colocados nos palácios dos reis mundanos e já se preparavam para ser reis do mundo.

Aproveitamento de santidade católica nesse tempo : 38%

- C) Dos séculos 10 ao 13 (300 anos), houve 80 papas, mas apenas 4 santos. Época dos papas reis e o início da Inquisição Católica que matou milhares de milhares.

Aproveitamento de santidade católica nesse tempo : 0,5%

- D) Dos séculos 14 até hoje (800 anos), houve 65 papas, mas só dois santos.

Época dos papas reis na qual a Inquisição Católica estava a pleno vapor.

Aproveitamento de santidade católica nesse tempo : 0.2%

Esses números não comportam as novas “santificações” do Papa João Paulo II, o maior “santificador” de todos os tempos: o Papa João Paulo II fabricou “apenas” 482 santos mortos.

Então, pelo gráfico acima se percebe que o clero se corrompeu quando começou a reger nos tronos. Satanás começou a vencer a partir dos séculos 6º e 7º, quando começaram a rarear os santos, quando passaram a reger nos palácios dos reis, sob a tutela deles (não estão computadas aqui as canonizações políticas de João Paulo II (que tentou santificar até o mal-falado Pio XII), tal como a canonização de Pio IX, um arrogante seqüestrador, um assassino, o último dos papas reis. Também não poderia valer a santificação de o ‘santo Pio V (incluído no último grupo), pois foi ele um dos chefes dos tribunais da Inquisição, e gabava-se de ter, pessoalmente, acesas algumas das fogueiras humanas e, por isso, em hipótese alguma poderia ter sido elevado ao grau de um santo homem de Deus. Então, por isso mesmo, a percentagem de 0.2% para o último grupo, teria de ser menos. Lembramos que o último grupo pertenceu às épocas negras da Igreja, os tempos da Inquisição. Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com no arquivo “O Vaticano, segundo as Escrituras”.

Vamos ver, então, como teria hoje de ser a Igreja Certinha de Jesus. O catolicismo está completamente fora dos moldes da Igreja Certinha de Jesus, pois a sua doutrina é um horror bíblico em diversos pontos, é a maior das afrontas às Escrituras Sagradas como um todo. Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com, o arquivo: "A doutrina católica, segundo as Escrituras".

1. **Por que perfeita só a Religião de Jesus? A minha congregação não é de Jesus?**

Sim, é, mas poderia ser melhor, ou seja, os ensinamentos de sua igreja ou congregação têm de estar completamente fundamentados na Palavra Escrita, exclusivamente na Palavra Escrita. Veremos, abaixo, que também a sua igreja ou a congregação, seja qual for ela, seja ela ortodoxa ou evangélica se desvia do Evangelho em alguns pontos, e lhe mostrarei quais são esses pontos, se são leves ou graves, tudo sempre segundo as Escrituras, ou seja: à luz da Palavra de Deus Escrita, somente segundo as Escrituras.

2. **Não há uma só religião cristã perfeita, com tantas e tantas milhares que existem no mundo?**

Não, digo que não há uma só religião bíblica no mundo que tenha TODOS os seus ensinamentos e preceitos totalmente fundamentados na Palavra Escrita. Eu afirmo isso até com relação à congregação que frequento. Veremos abaixo, com detalhes afins, relatando erro a erro de cada uma delas. Um homem pode errar, é claro, mas a doutrina bíblica que pratica, e que ensinaram a ele, não pode conter erros, segundo as Escrituras. Sendo assim, a doutrina ou a tradição de sua igreja não pode fugir da Palavra Escrita, nem num só preceito ou até numa única Palavra.

3. **A Igreja ou a congregação que eu frequento não é perfeita em seus ensinamentos? Mas como?**

Digo, com todas as letras, seja qual for a religião cristã, ou congregação cristã que você frequenta ou que já frequentou, não tem a perfeição de Jesus e difere em algum ponto da Igreja Certinha de Jesus. Nem mesmo a congregação que eu escolhi, por ser a que mais está fundamentada no Evangelho, também carrega seus erros, se bem que menores, como veremos a seguir.

4. **Se não há uma só religião cristã perfeita no mundo inteiro, Jesus teria falhado na implantação da Boa Nova? As imperfeições de minha congregação vão influir na minha salvação?**

Não é bem assim, como veremos a seguir. Mesmo porque, Jesus afirmou que quem desconhece não peca.

"Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado". Jesus, em João, 15.22.

A doutrina católica, a dita Igreja Católica Apostólica Romana é um desastre imenso, uma verdadeira catástrofe espiritual, lotada de misticismos nocivos, de desvios inacreditáveis se comparada com a Igreja Certinha de Jesus. De Apostólica tem muito pouco, pois, em sua doutrina que vem dos homens, deturpam vários preceitos bíblicos, e os usos e os exemplos dos apóstolos de Jesus.

Quanto às congregações evangélicas pelo mundo, são aproximadamente 5.000, e afirmo, com todas as letras, que não há uma só religião evangélica ou cristã no mundo, seja católica, ortodoxa ou outras, que tenham fundamentados os seus ensinamentos e as suas práticas exercidas estritamente no Evangelho por inteiro, na chamada Igreja Certinha de Jesus, pois foi assim que a deixou ao elevar-se ao Céu. As revelações contidas nos Atos dos Apóstolos afirmam que Jesus, ao fazer-se elevar aos Céus depois de cumprida com méritos inefáveis a sua grandiosa Missão, deixou SEUS MANDAMENTOS, nem sempre obedecidos. **Uma ou outra religião cristã contém gravíssimos erros**, conforme especificaremos abaixo cada um desses erros; **a maioria das congregações evangélicas contém erros graves**, os quais relataremos abaixo, e **poucas, o restante, contém pequenos erros que não chegam a agredir os preceitos de Jesus** ou não influem na salvação, mas que também não carregam a perfeição. Isso também acontece com a congregação que eu frequento e com mais 25 outras denominações congêneres menores espalhadas pelo mundo, cujos erros doutrinários são muito poucos e nenhum deles agride as Escrituras de forma grave.

Mas antes, vamos fazer um preâmbulo para nos certificarmos do que Jesus veio fazer no mundo, de fato, e que na implantação da Boa Nova abominou as tradições antigas. Jesus veio resgatar os homens e mulheres das trevas antes da consumação dos séculos. Por que o Evangelho de Jesus é chamado pelo Senhor Deus de a Boa Mensagem, a Nova Mensagem?

Jesus veio ao mundo enviado por Deus Pai, Todo Poderoso sob todos os aspectos possíveis e impossíveis, para pôr fim a muitas crenças equivocadas vividas pelo homem, até então, cuja maioria delas vinham pela tradição, pela tradição das 603 leis de Levítico (fora os Dez Mandamentos), que de fato escravizavam o homem, leis essas que tinham até sentenças de morte, ao que o santo apóstolo Paulo nomeou de o **Ministério da Morte, da Maldição e da Escravidão**. Portanto, essas leis citadas, provenientes da tradição israelita, principalmente nos Livros de Gálatas e de Hebreus, 9, tiravam a liberdade do homem e da mulher de buscarem a Deus com todo o coração, com a fé e a liberdade em Jesus e com o amor ao semelhante, pois essas leis de ordenanças ou regulamentos, defendidas pelos fariseus e escribas, levavam o povo a acreditar em preceitos mais próprios que formavam uma religião que se fundamentava em obras da carne, tão combatidas por Paulo. Essas obras da carne, ou ordenanças da carne, regulamentos levíticos, consistiam em sacrifícios de sangue, na lei das 40 chibatadas, em apedrejamento e na lei da dolorosa circuncisão, da segregação racial e em outras obras da carne e dos regulamentos do homem usados na tentativa de buscar a Deus, e muitos dessas leis judias realmente escravizavam, amaldiçoavam e matavam. Essas leis, Jesus pregou-as na cruz.

Nos cinco Livros de Gálatas, notamos claramente o santo apóstolo Paulo lutando para que os gálatas se separassem, de vez, dessas leis nocivas. Além disso, ainda havia a tradição da severidade insuportável na observação do santo sábado, que nem a caridade se podia realizar nesse dia.

Jesus ensinou uma religião modificada, aproveitando a parte mais importante e mais adequada da Palavra Escrita que já havia, pois em seus ensinamentos Cristo citou, por muitas vezes, muitos dos preceitos do Velho Testamento, e ignorou os demais preceitos que não poderiam ter lugar na Nova Religião, levando o povo que creu nele a uma vida renovada, segundo a Religião da graça e da liberdade. Mas cuidado! Não confunda as palavras graça e liberdade com a religião da liberalidade. A liberdade no Evangelho está submissa a TODOS os Dez Mandamentos. Jesus determinou isso em Mateus, 5.17 e seguintes. Ao elevar-se ao Céu, depois de cumprida a sua missão, Jesus nos deixou MANDAMENTOS:

“...até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas”. Atos, 1.2.

“Nós vos ordenamos, irmãos, em o Nome de Jesus Cristo”. Paulo em II Tessalonicenses, 3.6. Ordens são Mandamentos!

*“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; **ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado**. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”. Jesus, em Mateus, 28.18.*

O Senhor não nos deixou mandamentos que não possamos cumprir:

“O mandamento que hoje vos dou, não está acima das vossas forças, nem fora de vosso alcance”. Revelações do Senhor, em Deuteronômio, 30.11.

A liberdade no Evangelho é perigosa se mal interpretada, pois, ao contrário do que muitos pastores pregam, principalmente os progressistas, ditos pentecostais, Jesus nos pediu, como base sólida para o ingresso no Paraíso, não uma vida de paz e de prosperidade financeira, mas o suportar da cruz do sofrimento, a fé e principalmente a realização das boas obras de caridade a favor dos que necessitam (ver arquivo: A salvação pelas obras ou pela fé, segundo as Escrituras), consistindo todos esses sacrifícios na Porta Estreita e no Caminho Apertado, e como revelou Jesus: **só o caminho do sacrifício leva ao Céu**. A interpretação errônea da liberdade e da graça de Jesus, com freqüência é muito usada por fariseus modernos, travestidos de pastores ou teólogos, levando o povo a erro bíblico, como veremos abaixo. Pra que prêmio maior que um lugar eterno no Reino de Deus? Jesus propiciou essa grandiosidade pelo derramamento de seu sangue, segundo os Mistérios do Senhor Deus Pai!

Antes de Jesus, o povo era levado a buscar ao Senhor Deus sob o teto do templo sacrificando animais e aspergindo o sangue deles no povo, julgando que isso lhes tirava os pecados, e outras miríades a mais, tais como turíbulos de incensos, velas, paramentos vistosos para os sacerdotes e muitas outras práticas e usos, segundo o Livro de Hebreus, capítulo 9, pois, na implantação da Religião da Graça Jesus apagou os velhos costumes, as velhas leis, mudando o sacerdócio antigo pelo Novo Sacerdócio, substituindo os freqüentes

sacrifícios de animais com sangue por um só sacrifício, e de uma só vez, também com derramamento de sangue, mas do sangue do próprio Filho de Deus, no chamado “O Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus”. Pelo Grande Sacrifício do Cordeiro, o Senhor Deus abriu os portais do Reino Celeste a todos os que creem nele e praticarem os preceitos de Jesus, principalmente aqueles colocados em Mateus, 25.31 a 44, o qual eu reporto como sendo normas de conduta pelas quais se identifica o verdadeiro cristão, o cristão da salvação.

Ser cristão não basta clamar: Senhor! Senhor, mas é preciso que por sua fé aja em favor dos que necessitam, pois o semelhante é a emanação de Deus. Eu mesmo já testemunhei vários cristãos do templo, que não faltam aos seus cultos e às suas missas, mas quando, pelas circunstâncias tinham de sacrificar-se de alguma maneira a favor de um ou outro semelhante, esquivam-se como se esquivaram os dois personagens do templo, na Parábola do Samaritano, contada por Jesus, para dar o exemplo que, quando somos chamados a agir, mesmo com sacrifícios, por amor ao semelhante, temos de fazê-lo. O Apocalipse chama ao cristão de nome, o cristão que foge da ação cristã quando necessário, como cristão morno, que é pior do que o frio e o quente: o frio é aquele não foi evangelizado, por isso não tem compromissos com a caridade e com outros preceitos cristãos, e o quente é o cristão real, que vive as glorificações ao Senhor e em seu dia a dia age segundo os preceitos de Jesus, bem claros em Mateus, 25.31 a 40.

“O Rei, respondendo-lhes, dirá: Em Verdade, vos afirmo: sempre que agistes assim a favor de meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”, Mateus, 25.40. Jesus nos revelando que só se pode amar ao Senhor amando o semelhante, emanação dele. É certo que não se pode amar o semelhante de longe, apenas com dó dele, sem nada fazer por ele, as chamadas boas obras da caridade.

“Se um irmão ou uma irmã estiverem carentes de alimentos ou de roupas, e qualquer um de vós lhes disser: “Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos” sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim também é a fé, se não tiver obras, é morta”. Tiago, 14.

“Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: “Senhor, Senhor! Porventura, nós não temos profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos milagres?” Então, lhe direi explicitamente: “Nunca vos conheci, Apartai-vos de mim os que praticam iniquidade”. Jesus, em Mateus, 7.23. Para esses, faltaram as boas obras da caridade real.

Para a salvação na eternidade, não adianta somente glorificar ao Senhor, mas é necessário ter um coração humilde e puro e de fé, e por essa fé AGIR a favor dos necessitados, emanações de Deus, segundo Mateus, 25.31 a 44. Só o fato de você ter dinheiro a mais do que necessita para viver, e não distribuir esse excedente aos necessitados; se teimar em permanecer nesse negativismo cristão, **já estará excluído da salvação**, segundo o Evangelho. Se for rico, aí a coisa piora bastante, pois é o acúmulo de riquezas nas mãos de poucos a causa direta de todas as agruras do mundo: a fome, as guerras, muitas doenças, muitas pestes, muitas mortes, muita violência e muito desespero. Se não houvesse ricos, e países muito ricos, não haveria a Torre de Babel moderna na exploração espacial, onde se gastam bilhões de dólares na busca de conhecimento secundário, ou até mesmo desnecessário levando-se em conta os milhões que morrem de fome na Terra. Os bilhões de dólares gastos na corrida cósmica poderia abrandar a fome na Terra e se evitar a morte de crianças e de adultos por inanição, cujo número aumenta bastante ano a ano; também não haveria o poderio de armas tão poderosas e terríveis, pois algumas delas têm o poder de destruir a Terra quase 30 vezes a mais.

Numa pesquisa que li, no início deste ano de 2007, revela que a renda *per capita* do mundo se concentra na soma astronômica de 25 trilhões de dólares, e bastaria menos de um por cento dessa renda toda, ou seja, menos de 250 bilhões de dólares para sanar toda a fome da Terra, para melhorar a vida dos habitantes das 200 milhões de favelas existentes no mundo (em 2007), afirmam os entendidos. Mas os reis do dinheiro não aceitam repartir, ao contrário, querem mais e mais, num tipo de competição entre eles, altamente danosa às populações carentes. Ora, os muito mais ricos não conseguem tomar nada dos outros ricos, pois esses últimos sabem se defender, então, eles tomam dos pobres, que ficam cada vez mais pobres.

Lembro-me, que em 1960, eu, já com 20 anos, ganhava um salário mínimo por mês, o que equivaleria hoje, em 2007, mais ou menos a R\$1.400,00, e assim consegui adquirir um piano novo em 36 pagamentos mensais, nas antigas Lojas Pirani, no Braz, em São Paulo, mas hoje, em 2007, com um salário mínimo de R\$380,00 não dá para se comprar nem um vilão barato, e ainda a prazo, senão vai faltar, ainda mais, a comida na mesa.

Essa subtração nos valores salariais dos operários ocorreu de diversas formas, mas os principais motivos são: o aumento dos impostos, a inflação, os criminosos assaltos ao erário pelos políticos corruptos (quase todos eles), aliados a empresários desonestos, também funcionários públicos larápios, cujas somas são gigantescas,

se somadas, que dizem chegar anualmente a quase um quarto do PIB brasileiro se forem calculados, de fato os resultados gerais de todos os danos, diretos e indiretos ao erário, tendo o Brasil inteiro como palco da corrupção e, por isso, o dinheiro que teria de compor o valor correto dos salários foi migrando para os cofres dos mais ricos. Vejamos as provas disso:

Segundo a Revista Forbes, de um ano para o outro, o clube dos multibilionários aumentou a sua progressão em 50%, acolhendo agora, em 2007, um total de 946 membros, recorde absoluto conseguido graças a 153 novos membros, contra 102 novos multibilionários no ano passado.

Só para se entender bem como os ricos ficaram mais ricos, que fez da classe média, pobres, e dos pobres, miseráveis. Vejamos a progressão disso:

Em 1986, o multibilionário Warren Buffett era o homem mais rico do mundo, com a sua fortuna líquida somada em 16 bilhões de dólares. Se bem que temos de abalizar isso em termos da inflação nesse período, mas hoje, em 2007, o homem mais rico do mundo é o Bill Gates, o homem da Microsoft, que tem como patrimônio líquido a imensa soma de 42 bilhões de euros, ou seja, 57 bilhões de dólares, que vai aumentar mais ainda em decorrência do lançamento de seus novos produtos e softwares para 2007.

A cada ano que passa o “clube dos multibilionários” aumenta positivamente, mas o “clube dos pobres” também não pára de crescer negativamente. O que isto demonstra é que a riqueza mundial para aumentar a fortuna de alguns, os muitos pobres como também a classe média têm de serem explorados no seu dia-a-dia...

E o fosso entre ricos e pobres será cada vez maior. Isso é o resultado do chamado Capital Selvagem.

Quanto à riqueza, tanto do mundo quanto das Igrejas, vejamos o que a Igreja Certinha de Jesus promulga:

Queres me seguir? Queres se salvar? Então vai, venda tudo o que você tem e distribua tudo aos necessitados”. Jesus Cristo a um homem muito rico que desejava a salvação. Marcos, 10. 17 a 22. Infelizmente, o Jovem Rico foi embora muito triste, pois era muito rico e tinha muitas propriedades. Trocou o Jesus eterno por uma curta vida de riqueza, ou seja: nada, perante a eternidade. Nesse site, www.segundoasescrituras.com, ver o arquivo: Riqueza, poder e glória, segundo as Escrituras.

“É quase impossível a salvação para um rico que não divide”. Jesus, inviabilizando a salvação para TODOS os ricos que não dividirem todo o dinheiro, todas as terras e todos os seus bens a mais do que precisam para viver bem, mas sem luxo, sem luxúria, sem ostentação e sem opulência! Uma mansão é um luxo. Um carro de luxo é um luxo. Um iate é uma luxúria e por aí afora. Um homem pode viver muito bem sem uma esplendorosa mansão, com um carro simplesmente bom e sem um iate ou um jato particular.

Jesus disse que é quase impossível a um rico se salvar, mas não é de todo impossível. Ao final de 2006, tive a alta e grata satisfação de ler as reportagens sobre um dos homens mais ricos do mundo: Warren Buffett. A sua fortuna era estimada em 41 bilhões de dólares. Tendo três filhos e a mulher, deu a cada um deles um bilhão de dólares e doou para a caridade nada menos que 37 bilhões de dólares. Uma soma imensa! Uma ação maravilhosamente humanitária e grandiosa como esta, exatamente pela altíssima dificuldade que o abastado tem de se desfazer de seu dinheiro, pois vive para ele e por ele, por certo terá a recompensa do Senhor na eternidade. Mas o caso do Warren Buffett é um em milhões ou em bilhões, por isso Jesus disse é quase impossível a um rico que se salve.

Então, na implantação do cristianismo, se Jesus se valeu dos Dez Mandamentos, a base do cristianismo, não se valeu das outras 603 leis de Levítico, entre as quais estavam as leis que escravizavam, tal como as leis da segregação racial, a lei da circuncisão, da lei da Fratura por fratura e dente por dente e outras leis de ordenanças da tradição judaica tão combatidas pelo santo apóstolo Paulo nos cinco Livros de Gálatas, gálatas esses chamados de os teimosos, pois teimavam em querer implantar no cristianismo essas leis que escravizavam. Mas não confundir essas leis que escravizavam, pregadas na cruz com Cristo, com as Dez Leis, os Dez Mandamentos que o Senhor, no meio do fogo escreveu pessoalmente nas Tábuas da Lei e nos entregou no Monte Sinai, por intermédio de seu profeta maior: Moisés. Ver detalhes bem completos no arquivo nesse site: O sábado é para sempre, segundo as Escrituras.

Jesus não pregou os Dez Mandamentos na cruz, como alegam os fariseus modernos e os fariseus clérigos. Jesus não pregou um só dos Mandamentos na Cruz. Se Jesus tivesse feito isso, visto que ele, que falava pelo Espírito Santo de Deus, teria se colocado como um grande enganador, pois já havia revelado, em Mateus, 5.17

até 40, que o Céu e a Terra serão destruídos antes que se mexa numa só das letras das Leis. Ainda reafirmou, de modo irrevogável, irretroatável e indiscutível, que não veio à Terra para revogar ou modificar uma só dessas leis, ao contrário, veio para segui-las, como de fato seguiu a TODAS elas, inclusive o a guarda e santificação do Mandamento do Sábado santo e solene de Deus, como ele próprio chamou, exatamente dessa maneira.

“E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera”. Gênesis, 2.1.

*“Lembra-te de santificar o dia do sábado. Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, portanto, é o sábado do Senhor e não farás nele obra alguma... Porque o Senhor santificou e abençoou o dia de sábado. Não farás nele trabalho algum, nem tua mulher, nem teus filhos, nem teus servos, nem teus animais, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia descansou, **por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou**”.* Êxodo, 20.11.

As Dez Leis foram feitas para valer, todas elas, até a consumação dos séculos. No seu primeiro sermão aos homens e mulheres, no chamado Grande Sermão do Monte, Jesus foi logo dando o recado. Depois das famosas bem-aventuranças mandou seu recado bem direto e da forma mais cristalina possível:

*“Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; **não vim para revogar, vim para cumprir**. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra”.* Mateus, 5.17 até 40, seguimento esse, que indiscutivelmente revela que Jesus se referia às Dez Leis que o Senhor entregou pessoalmente a Moisés.

Se Jesus mandou seu recado direto a todos, ao afirmar, de modo irrevogável, irretroatável, indiscutível e absolutamente cristalino e sem conceder margens a outras interpretações, que todos os Mandamentos valerão até a consumação dos séculos, e que nem uma só das letras se poderá retirar das leis, então valem TODOS os Dez Mandamentos, com todas as letras, infelizmente modificada pelos papas católicos e seus concílios, sobrepondo-se a Jesus Cristo, no verso citado acima. Vejamos, então, essas Dez Leis que Jesus revelou como sendo absolutamente “imexíveis”:

O Senhor falou conosco face a face, no monte, no meio do fogo:

- 1) *Não terás outros deuses diante de mim.*
- 2) ***Não farás** para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima, nos céus, nem embaixo, na terra, nem nas águas debaixo da Terra. Não as adorarás, nem lhes prestará culto; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou o Deus Zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações **daqueles que me amam e guardam os meus Mandamentos**”.* Deuteronômio, Deuteronômio, 5.4 a 9.
- 3) *“Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão”.*
- 4) *“Lembra-te de santificar o dia do sábado. Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, portanto, é o sábado do Senhor e não farás nele obra alguma. Porque o Senhor santificou e abençoou o dia de sábado. Não farás nele trabalho algum, nem teus filhos, nem teus servos, nem teus animais. Porque, em seis dias, fez o Senhor os Céus e a terra, o mar e tudo o que há neles e, no sétimo dia descansou, por isso, **o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou**”.*
- 5) *“Honrarás teu pai e tua mãe”.*
- 6) *“Não matarás”.*
- 7) *“Não cometerás adultério”. (foi substituído pelo clero como: “não pecar contra a castidade).*
- 8) *“Não furtarás”.*
- 9) *“Não dirás falso testemunho”.*

10) *“Não cobiçaras a casa de teu próximo, nem desejarás a sua mulher, nem coisa alguma que lhe pertença”*. As Escrituras Sagradas, Êxodo, 20. (foi dividido pelo clero como o nono e o décimo Mandamento para compensar a omissão do Primeiro Mandamento)

Qual desses Mandamentos a sua religião cristã ou congregação não guarda? Pergunto novamente:

Qual desses Mandamentos a sua religião cristã ou congregação não guarda?

Os pastores fariseus costumam se desviar da santa obrigação da observação do santo sábado, com a seguinte colocação, insipiente e absolutamente oca, para não dizer tola: “Não somos legalistas. Jesus pregou os sábados na cruz!”.

Ora, onde Está Escrito, no Evangelho, que Jesus pregou os sábados na cruz? Isso não Está Escrito em lugar algum do Evangelho.

Ao contrário, Jesus se valeu de todos os Dez Mandamentos, que se tornaram a base firme do cristianismo. **O próprio Jesus revelou-se o maior dos legalistas** ao legitimar a perpetuação das Dez Leis em Mateus, 5.17 e seguintes, Tanto ele, quanto toda a Igreja Primitiva santificavam os sábados. Vejamos as provas bíblicas para isso:

Jesus, para dar o exemplo, santificava os santos e solenes sábados, chamados assim por Deus:

“Jesus... entrou numa sinagoga, num dia de sábado, segundo o seu costume...” Lucas, 4.16. Portanto, Jesus estava acostumado a santificar os sábados, e esse exemplo foi seguido pela Igreja Primitiva, pois até depois da morte de Jesus e até depois da sua Ressurreição, a Igreja Primitiva continuou a santificar os sábados santos e solenes do Senhor:

Depois da morte de Jesus:

“O sábado ia começar. *Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei”*. Lucas, 23. 55 e 56.

Décadas depois da ressurreição de Jesus:

“No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade PARA OUVIR A PALAVRA DE DEUS...”. **“No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja...”** Atos, 13. 41 a 44. Se os judeus se encheram de inveja, não era uma reunião judia aos sábados, mas um culto cristão que reuniu quase toda a cidade.

“No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido”. Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados.

As mulheres judias sempre trabalhavam, só não aos sábados. Então, segundo Atos, 16.13, estavam em dia de folga, santificando os sábados como os homens.

No mais, Jesus era um legalista. Estudando-se o Evangelho, notamos que Jesus muito se referiu aos Mandamentos do Pai. Já se mostrou um legalista quando afirmou, no Sermão do Monte, que as Dez Leis valerão até a consumação dos séculos (Mateus, 5.17 e seguintes).

Quando alguém retruca que sou um legalista, sempre respondo que **nada funciona sem leis** e repito que Jesus foi o maior dos legalistas. Leia todo o Sermão do Monte, em Mateus capítulo 5, 6 e 7, e verá **severas proibições** de Jesus que nada mais são que leis divinas na implantação da Nova Mensagem.

Abaixo, a Palavra Escrita revela que antes de subir aos Céus, Jesus deu mandamentos aos seus discípulos e a todos nós. Ora, mandamentos são leis:

“...depois de ter dado Mandamentos por intermédio do Espírito Santo de Deus aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas”. Atos dos Apóstolos, 1.2.

Quanto ao Ministério da Morte, da Maldição e da Escravidão, assim chamada por Paulo, citados acima, ver detalhes completos no arquivo inserido nesse site de nome “O Ministério da morte, da maldição e da escravidão, segundo as Escrituras”.

Quando Jesus veio, época pastoril, combateu os fariseus com muita ênfase, pois esses filhos do diabo (aos quais assim os chamou Jesus), colocavam cargas pesadas sobre os ombros do povo, mas eles mesmos se desviavam delas, motivo esse porque que a palavra fariseu virou moda hoje para nomear os hipócritas religiosos, dos quais o mundo está cheio, como veremos. Os fariseus do templo, fundamentados nas leis de Levítico, levavam o povo a glorificar a Deus sob o teto do templo e logo depois esse mesmo povo era convocado para despedaçar até à morte, de pedra em pedra, a uma mulher que havia amado de forma errada ou a outro desgraçado qualquer. Essa lei Jesus também quebrou ao evitar o assassinato da senhora adúltera.

“Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos”. Jesus, em João, 8.44.

Em Mateus, pelo capítulo 23, inteiro, Jesus adverte, com altíssima severidade, até com reais ameaças aos fariseus pelos seus costumes e pelas imposições de leis que já não tinham mais vez na religião da graça e da liberdade de Jesus. Jesus não rogou maldições a eles pelo tempo em que haviam errado, mas por que rejeitaram, com todas as forças que tinham (pois até mataram Jesus por isso) a Verdade que veio com a mudança da lei do Ministério da Morte, da maldição e da escravidão para a Boa Nova da graça e da liberdade. O Evangelho se tornou o Novo Recado do Senhor Deus aos homens e mulheres, aliás, o Último Recado de Deus aos homens e mulheres até a consumação dos séculos, pois depois de Jesus, o Último dos Profetas, não poderia, não pode e não poderá haver profeta algum que tente implantar uma mensagem nova, ou mesmo qualquer acréscimo ou qualquer mudança, por mínima que seja, a qualquer preceito do Evangelho de Jesus, que ele legitimou de forma altamente sublime e heróico com o seu próprio sangue.

Com certeza você pode, segundo o próprio Jesus, aproveitar-se do Grande Sacrifício do Cordeiro para ingressar no Reino de Deus da felicidade completa, felicidade essa que nunca se acaba, ou até jogar por terra essa imensa e fenomenal chance de salvação, se viver segundo as coisas do mundo em detrimento do que Jesus veio propor, também a você. Esse Grande Recado, Jesus o legitimou, com todas as letras, ao morrer na cruz para a redenção de todos, inclusive de você. Os preceitos cristãos que Jesus instituiu valem para todos, também para você, portanto, segundo a autonomia de procedimentos com o qual foram criados os homens, como também os anjos, você pode aceitar a sua salvação ou mesmo ignorá-la, com alta temeridade. Os preceitos de Jesus estão no Evangelho. Evangelho tem de ser lido freqüentemente, acompanhado de muita meditação para melhor discernimento. Pouco se aproveita ler a Palavra Escrita de Deus como se lê um livro qualquer. Para entender bem o Recado de Deus a você, o Evangelho deve ser lido com toda a atenção esmero e cuidado, sem a mínima pressa, tendo em conta exatamente isso: trata-se de um Recado de Deus a você, chamando-o, chamando-a ao seu Reino da felicidade que nunca se acaba.

Bem, vamos agora identificar os erros das religiões cristãs. Dentre esses, há erros gravíssimos, como corromper a Palavra de Deus mediante os interesses mundanos, como veremos. Os detalhes de cada item do primeiro campo abaixo estão , também, numerados, mais abaixo, segundo a seqüência da primeira numeração.

- 1) O pastor ou o sacerdote de sua congregação prega que ela é a única verdadeira?
- 2) A sua congregação prega a riqueza material, a prosperidade material?
- 3) A sua congregação prega a salvação pela fé e justificação, sem citar a imensa importância das obras da caridade a favor dos necessitados?
- 4) A sua igreja ou congregação promove bingos; vende livros, fotos, CDs no templo; vende imagens, velas e outros adereços no recinto da igreja? Acaso vendem, também, feijoadas?
- 5) A sua congregação utiliza de símbolos como o sabonete abençoado, a terra de Israel, a água do Rio Jordão, o copo com água “abençoado”, a flor da prosperidade ou outros demais itens afins que carregam velada idolatria?

- 6) A sua igreja ou congregação faz propaganda de candidatos políticos no interior da igreja?
- 7) A sua igreja ou congregação não se importa em alertar aos casais separados que abraçaram uma nova união, de que vivem em permanente pecado?
- 8) A sua igreja ou congregação permite que se cantem ou se toquem músicas profanas durante os casamentos?
- 9) A sua igreja ou congregação santifica os sábados santos e solenes de Deus?

Vejamos o resultado disso, segundo as Escrituras: Quando Jesus subiu aos Céus, no Reino de Deus Pai, cumprida à risca a Grande Missão a que foi destinado, deixou uma **Igreja Certinha de Jesus:**

Os apóstolos e os discípulos de Jesus viveram toda a humildade possível.

Eles se valeram da mesma autoridade de seu Mestre para realizar os mesmos prodígios dele.

Empenharam-se, de fato, na evangelização de muitos povos.

Assim como Jesus, não promoveram alianças políticas nem se importaram de colocar cristãos junto aos poderes públicos para que “auxiliassem” a evangelização, nem construíram sedes especiais para seus chefes.

Não cobravam por batizados, nem por casamentos.

Não acreditavam no tal Purgatório nem no tal Limbo.

Nunca se valeram de imagens ou estátuas em seus cultos, nem de Jesus, nem de santos como Estevão, o primeiros dos mártires cristãos, nem se valeram de quaisquer símbolos idolátricos para “ajudar” a chegar a Deus.

Nunca carregaram imagens ou estátuas em andores pelas cidades.

Não acreditavam em almas penadas.

Não *endeusaram* a mãe de Jesus, a mulher de José.

Não realizavam cerimônias religiosas por mortos ou com corpos presentes.

Não se esconderam em mosteiros, na chamada clausura católica, mas enfrentaram, cara a cara, os problemas encontrados na evangelização, e foram muitos.

Tal com seu Mestre, guardaram e santificaram os santos sábados, não os domingos.

Não tinham doutrinas, além dos ensinamentos e dos exemplos de Jesus.

Nunca oraram por mortos.

Nunca pediram a intercessão de santos, nem mesmo do que seria o primeiro santo cristão morto, Estevão (Atos, 7.59), ou de Tiago (Atos, 12.2).

Nunca oraram por contas, nem de modo repetitivo, que impede a meditação sobre a oração (Mateus, 6.7).

Deixaram livre a opção dos bispos ou dos diáconos de se casarem ou não.

Vamos, então, às dissertações das perguntas acima:

- 1) O pastor ou o sacerdote de sua congregação prega que é a única verdadeira?

O Senhor Deus não é um Deus particular. **Jesus, também Deus, revelou que onde duas ou mais pessoas estiverem reunidas em nome dele, ele estará, de fato, entre elas.** Ora, por isso mesmo não só na sua congregação as pessoas se unem em o Santo Nome de Jesus. Não há a mínima condição de a sua igreja ou congregação, seja qual for ela, ser a única detentora da Verdade de Deus.

A Igreja Católica Apostólica Romana, em seu Concílio Vaticano, reserva-se no direito de ser a detentora absoluta da Verdade, a única que tem de Deus a permissão de exclusiva distribuidora das Graças de Deus, a única pela qual o homem pode se salvar. De fato, a Igreja Católica seria herdeira do cristianismo verdadeiro vivido até o ano 313, depois de Jesus Cristo, mas, ao aceitar o convite dos reis para viver e reger em seus palácios, **COMEÇOU AÍ A SE DESVIAR DA IGREJA CERTINHA DE JESUS.** A partir de Constantino, com o passar dos séculos a Igreja se corrompeu tanto que os clérigos católicos passaram a construir seus próprios palácios e a viver neles como verdadeiros reis terrenos, carregados de ostentação, pompa, prestígio e glória humana, que por terem se desviado com alta gravidade da Igreja Certinha de Jesus, levaram terror e pânico ao mundo pelos horrores e guerras de sangue praticadas, bem como pelo ódio mortal aos que só queriam se desligar daquele catolicismo amplamente corrompido, para retornar aos tempos da Igreja Certinha de Jesus. A Igreja do Jesus da humildade, da tolerância, do amor aos pequeninos e por aí fora. Por isso, a Igreja Católica Apostólica Romana é um remedo de cristianismo, **E NÃO PODE SER A HERDEIRA DE VERDADE ALGUMA.** Pouco tem dos apóstolos de Jesus ou de outros membros da Igreja Certinha de Jesus. Muitos e muitos dos herdeiros dos apóstolos de Jesus, até o ano 313, foram supliciados para não desonrar ao Senhor Jesus, mas os que se dizem “os verdadeiros herdeiros” de hoje, tem a suja história de terem matado, da mais vil forma, ao invés de morrerem.

Quando Jesus elevou-se aos Céus, deixou uma **Igreja Certinha**, realmente a única verdadeira, pois essa Igreja não tinha bens; não se praticava a clausura, não se cobrava por batizados ou casamentos; nas cerimônias para lembrar a morte de Jesus não se distribuía ao povo as transparentes rodela de trigo, mas pedaços de pão, e os distribuía a todos, e não podia faltar o vinho. Nessa **Igreja Certinha de Jesus** não tinha templos com nomes de santos; não tinha sede esplendorosa; não se cria no Purgatório; os apóstolos e discípulos de Jesus podiam se casar; não utilizavam finas vestes em cerimônias, nem anéis, nem a Mitra papal, que em certas épocas era cravejada de brilhantes, não tinha turíbulos, nem velas, nem água benta, nem imagens, nem andores, nem outros adereços religiosos; não oravam por contas, nem se clamavam por Maria, etc. etc. A **Igreja Certinha de Jesus** não guardava e santificava domingos ou festas de guarda, mas santificava os sábados do Senhor Deus. Na **Igreja Certinha de Jesus** de Jesus não se pregava a prosperidade material, mas exclusivamente a espiritual.

Lembramos que Jesus usou uma coroa de espinhos, mas os papas de Satanás usaram uma coroa de rei mundano, cravejada de brilhantes, usada até pelo racista Papa Pio XII, na Segunda Guerra Mundial.

Agora, se o pastor de sua congregação prega que é a única verdadeira, pode-se dizer que é um tolo espiritual, pois nenhuma congregação tem mais de 500 anos de vida, nem mesmo a Luterana, e as demais, normalmente não têm mais de 200 anos. Então eu pergunto? E antes da fundação da sua congregação? Será que o mundo cristão estava cego? Ninguém havia se salvado antes de sua congregação? Jesus havia falhado, pelo menos quanto aos remanescentes, que sempre foram poucos? Ora, o pastor de sua congregação disse que ela começou com os apóstolos de Jesus? Ora, a única religião que poderia afirmar isso é a católica, mas essa ordem religiosa perdeu a primazia cristã a partir do momento em que seus chefes foram convidados a reger a Igreja nos palácios dos reis, a partir de Constantino, século IV, pois com o passar dos séculos foram se corrompendo, e se corromperam tanto que passaram a perseguir mortalmente, e realmente assassinaram todos aqueles de Jesus que só queriam viver pela Bíblia, e não pelos preceitos inventados pelos tais concílios.

A Igreja, o catolicismo, cujos clérigos pregam que a Verdade só está com eles, e que só por eles vêm as graças de Deus, perdeu a primazia depois das barbaridades cometidas por seis séculos inteiros, nos quais, segundo as enciclopédias e livros afins, os sumos pontífices católicos foram os responsáveis por dezenas de milhões de mortes, se considerarmos as guerras promovidas pelos papas em mais de mil anos; as cargas assassinas dos baderneiros e estupradores Cruzados contra muitas populações; as cargas assassinas aos cátaros, os puros; as cargas assassinas contra os anabatistas, contra os mouros, as cargas assassinas, à traição, contra os huguenotes; as matanças dos judeus; dos ciganos, dos homossexuais; dos “bruxos”; das “bruxas”, de outros desgraçados por vingança ou para tomar-lhes os bens. E para piorar, perseguiram de morte e mataram os da Bíblia, somente da Bíblia, os remanescentes que só queriam desligar-se da intensa, vasta e predadora corrupção clerical católica, que até para construir o imenso Vaticano, o palácio dos reis da

Terra, inventaram vender lugares no Céu, amplamente “garantidos” a quem pudesse pagar bem. Ver fontes históricas e detalhes afins no arquivo nesse site: www.segundoasescrituras.com, de nome “O Vaticano, segundo as Escrituras” ou mesmo no arquivo: “A Inquisição, segundo as Escrituras”.

2) A sua congregação prega a riqueza material, a prosperidade material?

Trata-se de um grave erro. Essa mentira espiritual é muito usada pelos pastores de Satanás, principalmente os da TV: “Faça sacrifício doando tudo o que pode a Jesus, e você será recompensado regamente, a cem por um”, o que vai engordar, ainda mais, os bolsos desses “pastores de Deus”. Se Jesus abominou, gravemente, a riqueza, somente servos de Satanás podem desmenti-lo. Ver detalhes nesse site www.segundoasescrituras.com, em: “A prosperidade material, segundo as Escrituras”.

3) A sua congregação prega a salvação pela fé e justificação, sem citar a imensa importância das obras da caridade a favor dos necessitados?

Não existe no Evangelho, em Livro algum, a salvação pela justificação e pela fé, sem as obras, pois de nada vale a fé sem obras de caridade por amor aos mais necessitados. Ver detalhes mais que completos em: “A salvação pela fé ou por obras, segundo as Escrituras”, e leiam, também, Mateus, 25.31 a 44 e verá a alta importância das obras da caridade.

4) A sua igreja ou congregação promove bingos; vende livros, fotos, CDs no templo; vende imagens, velas e outros adereços no recinto da igreja? Acaso vendem, também, salgadinhos, doces ou até promovem a venda de feijoadas?

A única ocasião em que Jesus se irritou visivelmente, que por essa irritação grave pela primeira e última vez usou de violência física, de tão grave era o pecado quanto ao comércio nos átrios do templo, derrubou todas as mesas e surrou os que vendiam. O templo é a casa de oração, segundo Jesus, então, nada, absolutamente nada pode ser comercializado nos átrios dos templos. Vamos por Jesus ou pelos homens?

5) A sua congregação ou a sua Igreja utiliza símbolos tais como imagens, estátuas, velas, andores, santinhos, ou outras **idolatrias veladas** tais como o sabonete abençoado, a terra de Israel, a água do Rio Jordão, o copo com água “abençoado”, a “fogueira santa” a flor da prosperidade ou outros demais itens afins que carregam velada idolatria?

Isso consiste falta grave praticada pela Igreja. O Segundo Mandamento da Lei de Deus reza:

Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima, nos céus, nem embaixo, na terra, nem nas águas debaixo da Terra. Não as adorarás, nem lhes prestará culto; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou o Deus Zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus Mandamentos. Deuteronômio, Deuteronômio, 5.4.

Ora, vamos nos orientar por Deus ou pelo homem? Detalhes no arquivo nesse site: www.segundoasescrituras.com, no arquivo: “A idolatria, segundo as Escrituras”.

6) A sua igreja ou congregação faz propaganda de candidatos políticos no interior da igreja?

Isso consiste grave erro. Não se pode misturar o Evangelho com política, de forma alguma, isso não combina de jeito nenhum. Jesus já disse: “Daí a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”. De César eram a política, os poderes mundanos e seus esplendores, a força física, mas de Deus, segundo Jesus, todas essas coisas mundanas e passageiras não tinham vez perante a eternidade. Ver detalhes completos no arquivo: “A política, segundo as Escrituras”.

7) A sua igreja ou congregação não se importa de alertar aos casais separados que vivem uma nova união, de que vivem em permanente pecado?

Jesus afirmou, no Sermão da Montanha, ao explicar os Dez Mandamentos, em Mateus, 5.32, reafirmando, com todas as letras, em Mateus, 19.9, e em 5.32, que **qualquer pessoa que se separar de seu par, a não seja que essa separação deu-se por motivo de adultério da parte oposta, e que se unir com outra pessoa estará cometendo adultério enquanto viver com ela, maritalmente**. Há vários preceitos bíblicos que dão

margem a duplas ou a mais interpretações, mas essa, de casais separados e em nova união, não concede dupla interpretação. Os pares de um casal em pecado não precisam separar-se de casa, talvez em relação aos filhos, mas NÃO podem, de modo algum, manter relações sexuais. É duro? Mas são palavras de Jesus, advindas do Espírito Santo de Deus, não minhas. Por isso mesmo sempre digo que Jesus foi o maior dos legalistas. Leia todo o Sermão do Monte, em Mateus capítulo 5, 6 e 7, e verá severas proibições de Jesus que nada mais são que leis divinas.

A respeito dos casamentos de divorciados e separados há um estranho silêncio entre os pastores em todas as congregações. Agem assim para não perderem membros. Os católicos aceitam esses casais, mas pela metade, pois não podem comungar a hóstia consagrada. Mas também erram, pois seria como dizer a eles: *“Fiquem por aí, mas saibam que não pertencem legitimamente à comunidade católica”*, o que caracteriza farisaísmo cristão. Até hoje, só soube de um só pastor, na Zona Leste da capital de São Paulo, que apontou, durante o culto, esse grave pecado, falando bem alto e claro, durante o culto, mas no culto da semana seguinte só a metade dos fiéis compareceu. As pessoas pretendem ser cristãs, de fato, mas quando são chamadas ao sacrifício, saem pela tangente, comodamente. Mas aquele pastor falou por Jesus. A **Igreja Certinha** que Jesus deixou, os preceitos que fez Escrever, a Bíblia como um todo, JAMAIS poderá ser adaptada à modernidade. Se o mundo durar mais um milhão de anos, mesmo nessa época nada pode ser mudado ou acrescentado à Palavra Escrita de Deus. Os tempos e o modernismo têm de se adaptar à Palavra Escrita de Deus.

Cuidado com a desculpa ao invocar a misericórdia de Deus. O Senhor não têm misericórdia dos que, CONHECENDO A VERDADE, ou seja, alertados de alguma forma para o erro que praticam, fazem por ignorar essa Verdade que, se obedecida e praticada, lhes traria sacrifícios.

Quanto aos que vivem uma segunda união, estando ainda em vida o seu par legítimo, tenham em conta que qualquer sacrifício ou sofrimento humano, por mais terrível que seja, é o mesmo que um grãozinho de areia se comparada com a Glória de Deus a ser vivida na eternidade!

8) A sua igreja ou congregação permite que se cantem ou toquem músicas profanas durante os casamentos?

Já vi tocar e cantar em casamentos até músicas das novelas do demônio, principalmente nas da Globo. Na Igreja de Deus tem de ser cantadas músicas de Deus. Não há como cantar melodias e letras de músicas de amor profano. Jesus também cantava, mas duvido que cantasse qualquer música profana:

“E tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras”. Mateus, 26.30, onde revela que Jesus e seus discípulos, cantaram ao encerrar a chamada Última Ceia. A Igreja de Jesus não pode se adaptar à modernidade.

9) A sua igreja ou congregação santifica os sábados santos e solenes de Deus?

Aqui está um ponto de erro gravíssimo de quase todas as congregações e religiões, tanto da católica quanto da ortodoxa e das evangélicas, de quase todas. Você acha que não? Então vejamos:

Deus promulgou, pessoalmente, ao homem, o que inclui as mulheres, os seus Dez Mandamentos, cujo Quarto Mandamento manda santificar os sábados, o mesmo sábado que ele deu exemplo ao guardar ao término da construção do mundo. **O Senhor não pede, ele manda! Em 86 Palavras ele ordena santificar os sábados!** Ele disse, também, que o sábado foi instituído como um Sinal entre ele e o homem. O único Mandamento chamado pelo Senhor de santo e solene é o do sábado. Na implantação da Nova Mensagem, em seu primeiro sermão ao mundo, Jesus foi logo enviando o seu recado ao mundo. Para que ninguém tivesse dúvidas, afirmou, com todas as letras, sem sombras de dúvidas, que TODOS os Dez Mandamentos valerão até a consumação dos séculos. Ora, se todos os Mandamentos terão de valer até o final dos tempos, todos eles são eternos, pelo menos até o dia da Volta de Jesus. Nesses TODOS OS MANDAMENTOS, está o Mandamento do sábado.

Para tentar desvincular-se da alta dificuldade da observação da santidade do sábado, os pastores e teólogos usam de todas as artimanhas possíveis, alegando, falsamente, que os sábados foram pregados na cruz com Jesus, como se o próprio Jesus não tivesse, ele mesmo, dado exemplo ao santificar os sábados de seu Pai. Se Jesus tivesse excluído os santos sábados de Deus, a Igreja Primitiva, mesmo depois da sua morte e

ressurreição, não teria santificado os sábados, pois o Evangelho nos mostra os cristãos da **Igreja Certinha de Jesus** guardando e santificando os sábados de Deus.

Depois da morte de Jesus os cristãos, segundo e exemplo do próprio Jesus, santificavam os sábados:

“O sábado ia começar. Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei”. Lucas, 23. 55 e 56.

Depois da ressurreição de Jesus, a Igreja Certinha de Jesus continuou a santificar os santos sábados de Deus:

“No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade PARA OUVIR A PALAVRA DE DEUS...”. “No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja...” Atos, 13. 41 a 44. Se os judeus se encheram de inveja, não era uma reunião judia aos sábados, mas um culto religioso que reuniu quase toda a cidade.

“No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido”. Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados

O Evangelho nos mostra que Jesus retirou dos sábados vários preceitos difíceis de cumprir, mas sem excluir a santificação:

Aos sábados, antes de Jesus, não se podia caminhar muitos passos aos sábados. Mas Jesus quebrou a alta severidade da antiga observação do sábado.

Aos sábados, não se podia nem acender o fogo na cozinha. Portanto, nem a comida se podia fazer. Jesus quebrou essa lei.

Aos sábados, não se podia sem levar um doente a um local de socorro. Jesus quebrou essa lei.

Aos sábados, nem algumas espigas de milho se podia colher apenas para se matar a fome imediata. Jesus quebrou essa lei, mas tudo isso sem tocar na santidade dos sábados.

Por tudo isso, Jesus elegeu a caridade do amor ao semelhante acima de todos os conceitos. Ao curar e atender aos chamados da caridade, também aos sábados, Jesus elegeu o amor da caridade como o maior dos preceitos cristãos, maior ainda que a fé:

Por isso tudo, Jesus foi confundido pelos fariseus como desrespeitador dos sábados, mas ele respondeu, com toda a sua sabedoria, que apenas PARECIA que ele desrespeitava os santos sábados do Pai:

Jesus, abaixo, nos revelando que, ao quebrar o extremo rigor da observância dos santos sábados, **aparentava** que os desrespeitava, pois jamais poderia tocar nas Dez Leis de Deus Pai, que ele mesmo havia legitimado em Mateus, 5.17 e seguintes.

“Se um homem pode ser circundado num sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? Não julgueis pela aparência, mas, sim, pela reta Justiça”. Jesus em João, 7.23 e 24.

A Igreja católica alega que a prática da guarda do domingo vem do tempo dos apóstolos de Jesus. Trata-se de uma grotesca, insensata, demoníaca, farisaica e hipócrita mentira. O Evangelho nos mostra os apóstolos santificando os sábados, e não mostra uma só vez um **culto de santificação** aos domingos, como mostra aos sábados. Na verdade, foi a Igreja, através dos papas antigos, que por ódio dos judeus que guardavam os sábados, resolveu se separar desse dia, mesmo sabendo ser santo. Mas quem era tão demoníaco a ponto de torturar e queimar vivas centenas de milhares de seus semelhantes, usando falsamente o Nome de Deus, pouco estava preocupado com a **Igreja Certinha de Jesus**, que também santificava os santos e solenes sábados de Deus.

Conforme está escrito no catecismo católico, o teor nihil obstat faz desabar todas as alegações dos católicos e dos evangélicos ao afirmarem que o sábado foi pregado na cruz com Jesus. Coisas de Satanás!

“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962.

O Evangelho do Apocalipse nos revela que, no Dia da Volta de Jesus, a Arca da Aliança vai ser exibida ao mundo, e será então cantado um hino de Moisés. Ora, se Jesus havia pregado os Dez mandamentos na cruz, porque haveria de honrar a Moisés no dia da Justiça? Porque o povo de Deus, os remidos, no Dia da Volta de Jesus vão entoar, solenemente, o **Cântico de Moisés**, chamado de o Servo de Deus? Ou será que Moisés e a Arca da Aliança do Santuário de Deus nada tem a ver com os Dez Mandamentos? Ver: Apocalipse, 15.3.

“Abriu-se, então, o Santuário de Deus, que se acha no Céu, e apareceu a Arca da Aliança, e sobrevieram relâmpagos, vozes, terremotos, trovões e grande saraivada”. Apocalipse, 11.19.

De tão importantes que são as Dez Leis, estão especialmente guardadas dentro do próprio Santuário de Deus, na Arca da aliança, que vai aparecer a todos os viventes na Vinda de Jesus, conforme o Apocalipse. Ora, o que haverá na Arca da Aliança de Deus senão as Dez Leis?

Por que o Senhor Deus, no Dia da Volta de Jesus, **vai retirar de seu Santuário a Arca da Aliança que vai ser exibida ostensiva e triunfalmente a todos os povos, no toque da Sétima Trombeta?**

O que de importante há, na Arca da Aliança, maior que os Dez Mandamentos usados por Jesus como fundamentos do cristianismo? Acaso o cajado de Araão tem mais importância que as Leis que o Senhor escreveu como o fogo?

“Então, Escreveu o Senhor nas Tábuas, segundo a Primeira Escritura, os Dez Mandamentos que ele nos falara no dia da congregação, no monte, NO MEIO DO FOGO; e o Senhor os deu a mim”. Deuteronômio, 10.4.

Detalhes mais que suficientes e completos nesse site: www.segundoasescrituras.com, no arquivo: “O sábado, segundo as Escrituras”.

Fatos históricos que comprovam que o Imperador Constantino só era um cristão de nome:

O nome romano de Constantino, um dos imperadores romanos, era Flavius Valerius Constantinus, mais conhecido como Constantino I ou Constantino Magno ou mesmo Constantino, o Grande, chamado a daqui pra frente simplesmente de Constantino. Ele nasceu no ano de 272 e viveu 65 anos. Constantino subiu ao trono por ter servido a Roma como comandante guerreiro de sucesso.

Constantino nunca foi, de fato, um cristão de Jesus, pois apesar de dizer que se tornou um cristão, nunca abandonou a adoração com respeito ao deus Sol, o Sol Invictus, por cuja influência foi um dos responsáveis por mudar a cabeça dos cristãos que santificavam os sábados para o domingo do Sol Invictus. Por conta disso, pelo Edito de Constantino, promulgado em 321, determinou oficialmente o domingo como dia de repouso para os cristãos, em honra à ressurreição de Jesus Cristo, como se o homem pudesse mudar as Escrituras Sagradas.

Para provar que Constantino nunca foi um cristão, mas um agente de Satanás a serviço da corrupção dos santos vivos, um ano depois do Concílio de Nicéia, no ano de 325, ele mandou matar seu próprio filho, de nome Crispus. Depois teria sufocado a sua esposa Fausta num banho muito quente como também mandou estrangular o marido de sua irmã. Constantino mandou, também, chicotear até a morte o filho de sua irmã. Fora tudo isso, Constantino continuou a comandar guerras de sangue, que, quanto a isso, se tivesse sido um cristão de Jesus, um cristão da Igreja Certinha de Jesus teria de ter observado um dos fortes preceitos do Mestre:

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: **amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos”**. Jesus Cristo, em Mateus, 5.44, no chamado Sermão do Monte.

Por isso, Constantino era um cristão só de nome.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria a todos.

Waldecy A. Simões

netsimoes@terra.com.br